

nara roesler

paulo bruscky banco de ideias

curadoria jacopo crivelli visconti

nara roesler são paulo

abertura 27 de maio

exposição 27 de maio – 29 de julho



Nara Roesler São Paulo tem o prazer de apresentar a nova exposição individual de Paulo Bruscky com curadoria de Jacopo Crivelli Visconti, que abre ao público no dia 27 de maio. A mostra ocorrerá simultaneamente a outra individual do artista, também com curadoria de Crivelli Visconti, que inaugura dia 3 de junho no Instituto de Arte Contemporânea – IAC, em São Paulo.

A quarta individual de Paulo Bruscky na sede paulista da galeria reúne uma seleção de trabalhos retirados do que o artista chama de "Banco de Ideias", que consiste em uma série de cadernos produzidos desde os anos 1970 e continuamente atualizados, no qual Bruscky insere pensamentos, anotações e incontáveis projetos de trabalhos, muitos deles não realizados. Deste modo, a mostra irá realizar pela primeira vez alguns desses projetos, como *Estacione seu burro aqui* e *Triângulo*. Na exposição, os trabalhos oriundos do Banco de Ideias são apresentados com outras obras de Bruscky que têm como eixo comum a releitura que o artista faz de objetos encontrados (como a geladeira recheada de obras em *Entre, ar condicionado*) e até mesmo de estruturas urbanísticas (como em *Amsterdã Erótica*).

Já a exposição no Instituto de Arte Contemporânea – IAC traz um recorte do Arquivo

Paulo Bruscky, uma coleção de milhares de itens constituída ao longo de cinco décadas de pesquisa, dentre os quais estão trabalhos, publicações, documentos, correspondências, de aproximadamente 1000 artistas de 52 países, abrangendo as mais importantes vanguardas do século XX, como futurismo, dadaísmo, pop art, grupos Cobra, Gutai e Fluxus, arte conceitual, vídeo arte, arte correio, áudio arte e poesia experimental.

Nas palavras de Crivelli Visconti: "A primeira exposição de Paulo Bruscky no Instituto de Arte Contemporânea – IAC foi concebida a partir de pesquisas em seu infundável arquivo pessoal, essa espécie de "Biblioteca de Babel" borgeana no Recife onde convivem e conversam cartas, obras, poemas, ideias do próprio Bruscky e de um número incalculável de outros artistas, de maneira análoga ao que acontece, de certa forma, no próprio IAC. Como qualquer arquivo de grandes dimensões, o de Bruscky é labiríntico e potencialmente infinito, porque cada uma das suas partes aponta simultaneamente para inúmeras outras, tornando impossível a tarefa de abarcá-lo. (...) O eixo escolhido, em diálogo com o próprio artista, foi o da colaboração, apoio e afinidade do artista com colegas ao redor do mundo que enfrentavam, como ele, as ameaças e os perigos de regimes opressores".

Artista multimídia, poeta e pioneiro da "arte-comunicação", Bruscky surgiu no cenário artístico brasileiro durante o período da Ditadura Militar, momento em que as liberdades políticas e de expressão estavam sob forte repressão. Por se tratar de um contexto que dificultava a criação de trabalhos mais convencionais, dada a perseguição da censura, muitos artistas passam a se valer de linguagens e suportes alternativos, como vídeos, performances, postais e happenings, surgindo assim uma cena conceitual de grande importância no país, da qual Paulo Bruscky foi um dos principais expoentes. Sua prática artística, baseada na ideia de arte como informação, é marcada pelo experimentalismo constante, resultando em um corpo de obras plural, composto por poesias visuais, livros de artista, performances, intervenções urbanas, filmes em Super-8 e trabalhos em novas mídias.

Com os dois projetos paralelos, Crivelli Visconti consegue abordar dois campos de enorme importância na trajetória de Bruscky: a contestação social e política - resultado da sua postura crítica e militante, em parte concebida em contestação à ascensão de governos militares e severos regimes ditatoriais em diversos países latino-americanos, incluindo o Brasil - e o humor e a ironia como recursos poéticos.

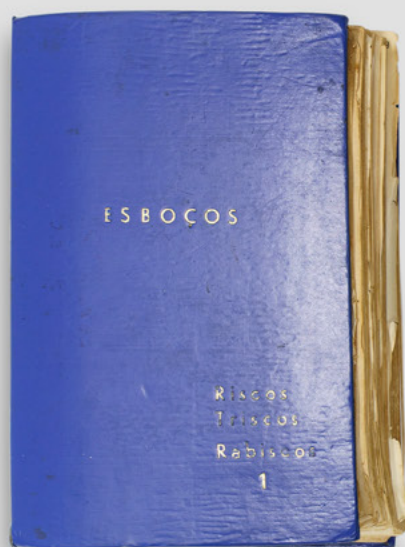
banco de ideias jacopo crivelli visconti

Entre os milhares de cartas, desenhos, objetos, molduras, caixas, envelopes, pinturas, cartazes, livros, fotografias, folhetos e colagens que ocupam o ateliê de Paulo Bruscky no Recife, estão guardados também alguns cadernos cheios de rabiscos, anotações, ideias e recortes de jornais e revistas. Bruscky os chama de *Bancos de ideias*. O primeiro significado da palavra *banco*, neste caso, é o de “instituição financeira que tem como atividades principais receber depósitos de dinheiro em conta corrente, efetuar empréstimos, aplicar capitais, efetuar cobranças, operar no mercado cambial...”, na definição do dicionário Michaelis. Nesses cadernos, de fato, o artista guarda ideias ainda em potência e projetos irrealizados, o que de certa forma corresponde, no âmbito específico de uma produção artística, ao capital a ser investido, aquele que não tem (ainda) grande valor, mas que pode se transformar em algo significativo e valioso. Periodicamente, o artista volta aos seus *Bancos de ideias*, seja para abastecê-los com novos esboços e desenhos, seja para se lembrar de projetos ainda latentes, que podem vir a se concretizar. E, de fato, a maior parte das obras inéditas aqui apresentadas, produzidas especificamente para esta exposição, são desdobramentos de projetos selecionados a partir de uma (re)leitura cuidadosa dos *bancos*. Algumas estão expostas, inclusive, também como projetos, de certa forma, mostrando o percurso completo da ideia, do estado de potência à realização.

Por outro lado, é bem plausível que a referência ao âmbito financeiro não seja isenta de uma certa ironia, se pensarmos que tanto a sua visão de

mundo quanto a predileção por obras efêmeras e precárias (como os próprios *Bancos de ideias*, aparentemente, sempre à beira de um colapso...) colocam o artista numa posição de resistência explícita ao sistema capitalista que os *bancos*, de uma maneira geral, simbolizam. O ateliê de Bruscky fica na Rua Visconde de Goiana, no centro de Recife. Pouco distante de lá está o mercado público da Boa Vista, um local popular onde o artista frequentemente vai almoçar, jantar ou tomar uma cerveja. Na breve caminhada do ateliê até o mercado, ele não dá mais de três passos sem ser cumprimentado por alguém ou parar para conversar com algum conhecido. Essa intimidade com a vida da rua é tão fundamental para a sua produção quanto a com os livros, jornais e obras (suas e de outros artistas) que ocupam o ateliê. Sentar-se para ler um livro de poesia, folhear um *banco* de ideias ou estudar o catálogo de uma exposição de décadas atrás, são ações de certa forma equivalentes dentro do processo criativo do artista, a caminhar pelas ruas do centro de Recife ou sentar-se numa cadeira de madeira relativamente instável e ficar desenhando e pensando bem ali, no meio da vida que ferve e grita, entre uma cerveja e uma conversa. Não é por acaso, então, se quase todas as obras aqui reunidas têm um caráter nitidamente urbano, o cheiro de rua, por assim dizer. A exposição acontece, idealmente, em trânsito, num espaço entre: entre o ateliê e o mercado, entre o *banco* e a cadeira, entre a crítica mordaz e o espaço para um jogo descontraído. Entre o ir e o vir.

Banco de Ideias (I-V), 1982 / 2017
tinta esferográfica e grafite sobre papel
dimensões variáveis



Poema e(s)(x)tendido, 2022
bordado sobre tecido (Oxford)
prova artista
15 peças de 29,5 x 18,5 cm cada

PROJETO PARA ILUSTRAÇÃO NA PAREDE DO ATELIÉ VISUOLAB

10 POEMA E(S)X(TENDIDO) 10

4
19 centímetros
x 75
95
19
2,8 5 LETAS
1,45 10 PONTOS
20 10 PONTOS E FIM
3,5 10 DE EXPANSÃO

2 TECIDOS PENSE E BORDA
POEMA E(S)X(TENDIDO)
29,5 x 18,5

Paulo Brundage
2004/22

30

LETRA 10 CM

POEMA E(S)X(TENDIDO)

→ BORDADO COM LETRAS METAL EM TECIDOS

VER TECIDOS E TIPOGRAFIA NA LOJA
"PENSE E BORDA" NO SHOPPING RIONAR

Paulo Brundage 2022

P O E M A E (S) (X) T E N D I D O



M

A

E

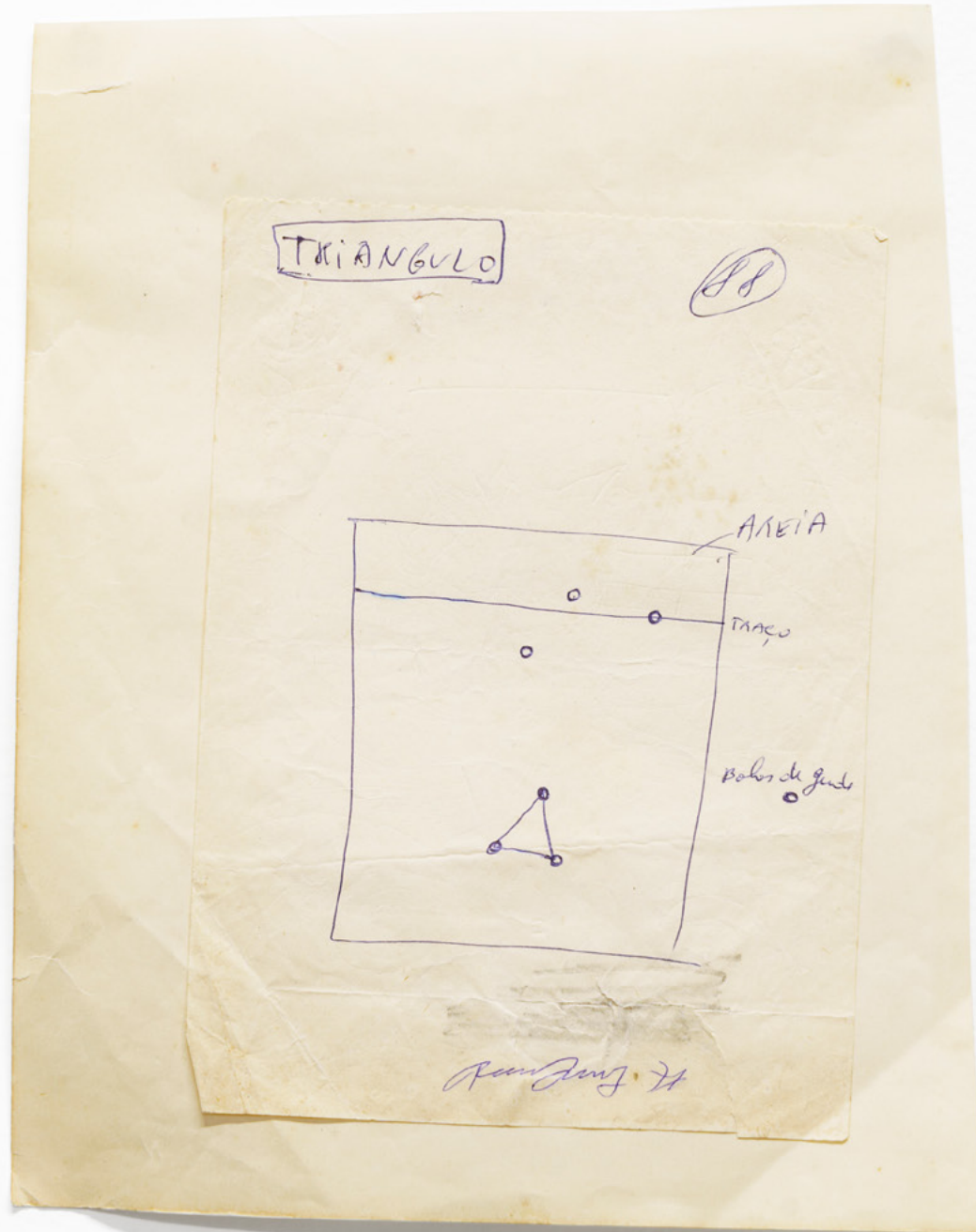
(S)

(X)



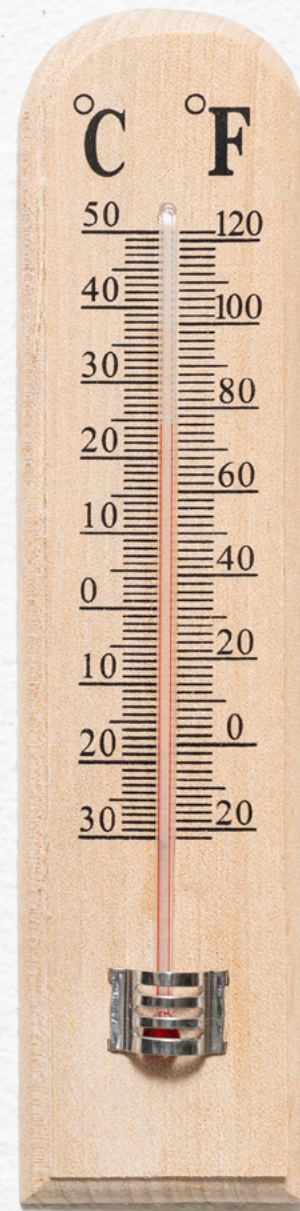
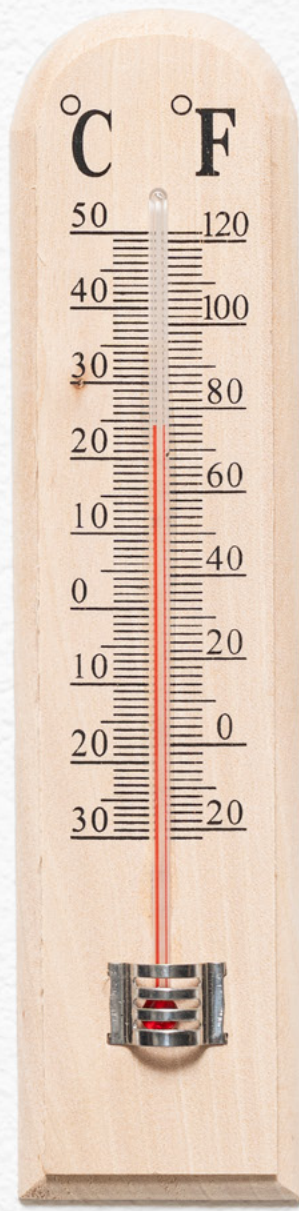
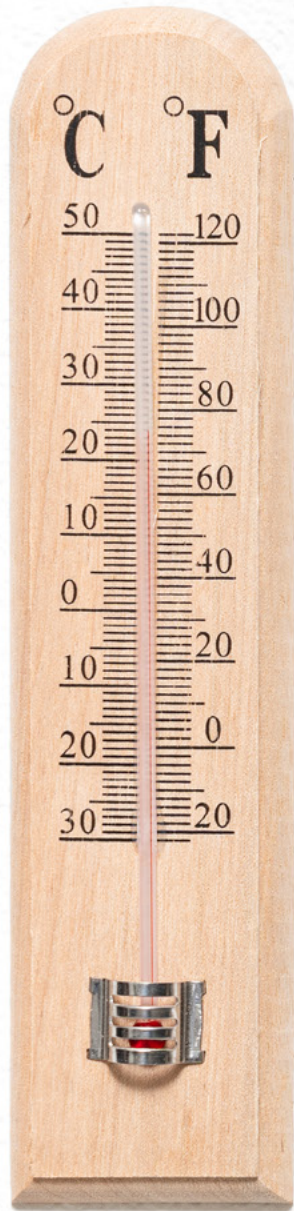
Paulo Bruscky P/A
Paulo Bruscky 2022

Triângulo (projeto para instalação), 1971
tinta esferográfica sobre papel
22 x 17,5 cm



Agora - Agora, 2002/2023
termômetros
dimensões variáveis
20 x 5 x 1 cm cada peça

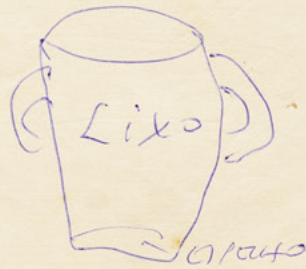




Depósito de imagens
(projeto para instalação), 1970
tinta esferográfica sobre papel
22,5 x 14,5 cm

DEPÓSITO DE IMAGENS

EXPO-AUTOMA E
EXPOGOTE



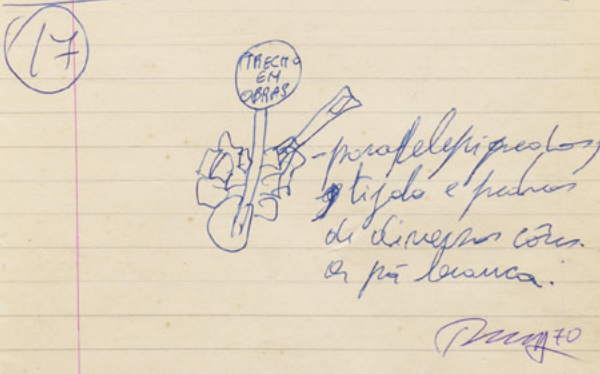
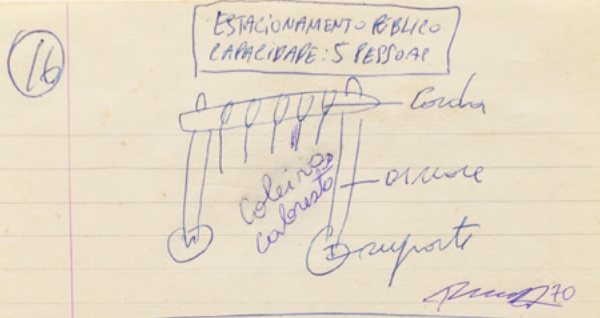
depósito de imagens de
bom

Paulina 70

Projeto *Lixo* no contexto
da ação *Exponáutica*
e *Expogente* em Recife, 1970

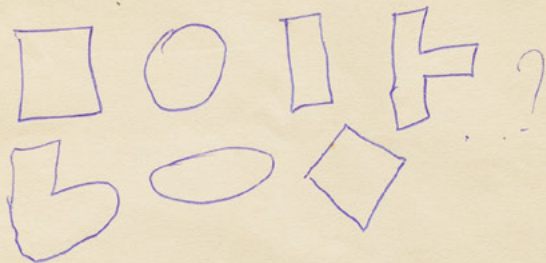


Estacionamento público
e trecho em obras
(projeto para instalação), 1970
tinta esferográfica sobre papel
32 x 21,5 cm



Todos os chassis de tamanhos e formatos diferentes (projeto para instalação), 1970 tinta esferográfica sobre papel 21,7 x 18,5 cm

TODOS OS CHASSIS DE TAMAANHOS
DE FORMATOS DIFERENTES:



A CONSERVAÇÃO SER DE ACORDO
COM AS ROUPAS

Cada roupa (idade) comprada,
deverá ser anotado qual a cor do chassis
e a idade e, em seguida, fazer um
projeto e a instalação (idade).

Rosário 70



CLICO, LOGO DELE(i)TO *André*

ERRAR
É
PRECISO
2009
CLICO,
LOGO,
DELETO
E TUDO

André

HIKI
O TEMPO
O DIA DO
O DIA DA
DE CADA DIA
André

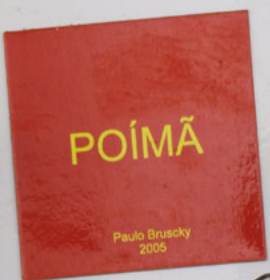
CONSERVADO
PLATE

André





com bons amigos
gasta-se
menos com
terapia



1978-1979
UNICAP



ENQUANTO
É TEMPO
(Pouca) 19

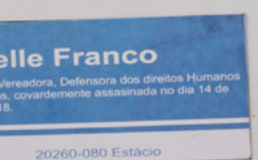
JAIRE FLÁVIO
BOLSONARO
TROCANDO AF



VIVA
ARTE
VIVA



DEPOIS,
É PROKROGACAS.
pub 19



EU RECIFE,
SEM O GOVERNANTES.



QUAL É O TERMÔMETRO

POEMA AOS
IMORTAIS DAS



Dedetização, 1973
técnica mista sobre madeira
54,5 x 50 x 16,4 cm

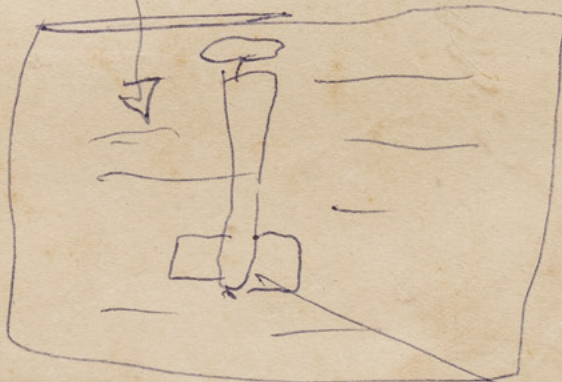
DEDETIZAÇÃO

(11)

ESTA ~~BALEIA~~ ^{MUSEU} ESTÁ
SENDO DEDETIZADA NO
PERÍODO DE DE
DE DE 1973

PERÍODO DA EXPOSIÇÃO

TEXTO



Bomba
de detonação
(agul)

0,65 x 0,50

Bruno

Paulo (paulo) 73







E

TAXI

30
km/h

423



Mala concreta,
da série *Malas*, 2007 / 2009
fotografia e mala de concreto
edição de 3 + PA
180 x 90 cm (foto)



Amsterdam Erótica, 1982
livro de artista
edição vintage
17,5 x 12,5 cm



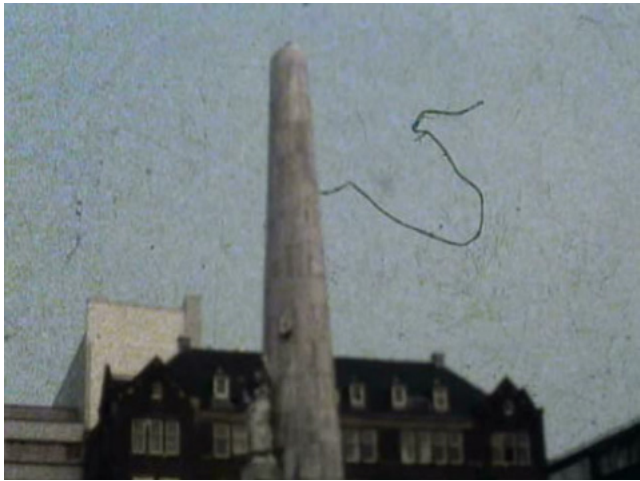


AMSTERDAM



Amsterdam Erótica, 1982
impressão fotográfica
cópia de exibição
18 x 26 cm





Amsterdam Erótica, 1982
filme super 8 transferido
para digital; cor
edição de 5 + 2 PA
3'20"

paulo bruscky

n. 1949, recife, brasil, onde vive e trabalha

Paulo Bruscky é um dos expoentes da arte conceitual no Brasil e um dos principais precursores de diversas manifestações que envolvem arte, tecnologia e comunicação. Sua prática artística, baseada na ideia de arte como informação, é marcada pelo experimentalismo constante, resultando em um corpo de obras plural, composto por poesias visuais, livros de artista, performances, intervenções urbanas, filmes em Super-8 e trabalhos em novas mídias. A produção de Bruscky é também caracterizada pelo conteúdo de contestação social e política, resultado da sua postura crítica e militante, em parte concebida em contestação à ascensão de governos militares e o consequente estabelecimento de severos regimes ditatoriais em diversos países latino-americanos, incluindo o Brasil, durante um período que coincidiu com o início de sua trajetória.

Bruscky iniciou sua pesquisa no campo da arte conceitual nos anos 1960, participando, no final da década, do movimento poema/processo, por meio do qual estabeleceu contato com Robert Rauschenberg, membro do grupo Fluxus. Introduzido por Rauschenberg ao circuito internacional da Arte Postal, Bruscky ingressou no movimento em 1973, tornando-se um dos principais pioneiros dessa manifestação artística no Brasil. A partir de então, desenvolveu intenso diálogo com diversos artistas, principalmente os membros dos grupos Fluxus e Gutai, além de vários nomes da América Latina e do Leste Europeu – regiões com as quais o artista procurou privilegiar o contato, devido ao intenso processo de repressão política que os caracterizava na época. Grande parte de sua produção questiona as próprias funções da arte e as operações de seu sistema.

exposições individuais selecionadas

- *Paulo Bruscky. Eteceterate*, Fundación Luis Seoane, A Coruña, Espanha (2018)
- *Xeroperformance*, Americas Society / Council of the Americas (AS/COA), Nova York, EUA (2017)
- *Paulo Bruscky: Artist Books and Films, 1970–2013*, The Mistake Room, Los Angeles; Another Space, Nova York, EUA (2015)
- *Paulo Bruscky*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil (2014)
- *Paulo Bruscky: Art is our Last Hope*, Bronx Museum, Nova York, EUA (2013)
- *Ars brevis*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil (2007)

exposições coletivas selecionadas

- *Histórias brasileiras*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2022)
- *Ismo, Ismo, Ismo. Cine experimental en América Latina*, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (MNCARS), Madri, Espanha (2019)
- *AI-5 50 anos – Ainda não terminou de acabar*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
- *L'oeil écoute*, Centre Georges Pompidou, Paris, França (2018)
- *Memorias del subdesarrollo: el arte y el giro descolonial en América Latina, 1960–1985*, Museo de Arte de Lima (MALI), Lima, Peru; Museo Jumex, Cidade do México, México (2018)
- *57ª Bienal de Veneza*, Veneza, Itália (2017)
- *Histórias da sexualidade*, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil (2017)
- *Frames and Documents: Conceptualist Practices, Cisneros Fontanals Art Foundation* – CIFO Art Space, Miami, Estados Unidos (2011)
- *29ª Bienal de São Paulo*, Brasil (2010)

coleções selecionadas

- Centre Georges Pompidou, Paris, França
- Museum of Modern Art (MoMA), Nova York, EUA
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Stedelijk Museum, Amsterdam, Holanda
- Tate Modern, Londres, Reino Unido

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5034

nararoesler.art

info@nararoesler.art